

tem que ter paciência e tudo perdoar.
 É' quasi meia-noite! Eis o carrinho de ouro,
 que um formoso bazar
 de brinquedos encerra!
 É' todo êle um tesouro
 destina lo,
 ofertado,
 pelos anjos do Céu, aos anjinhos da Terra!



Vai, vai,
 divino Pai
 de todos os bebês,
 distribuir,
 repartir
 todos êstes bonitos, tão bonitos,
 pelas mil chaminés
 que a Terra
 encerra,
 vai!

Ai
 vai,
 bondoso Pai,
 em teu doce fadário
 imensamente humano,
 põe-os ao pé do lume,
 conforme é Lei do Céu e secular costume,
 uma vez cada ano,
 em meu aniversário,
 vai!...

Já totalmente rendido pelas doces palavras de Jesus,
 Pai Natal, cofiando as longas barbas de arminho, depôs
 um beijo na testa do Sagrado Menino e a cantarolar, já bem
 disposto, correu para a almofada do carro, exclamando, en-
 toando:

→ «Vamos, vamos... Toca a andar!...
 Vamos, vamos... É' preciso
 a alegria semear
 nos corações pequeninos
 dos meainos
 com juizo!
 Vamos, vamos... Toca a andar!...»

E, entre estrélas e nuvens, através dos espaços, puxado
 pelos anjinhos, que as niveas asas batiam, pôs-se a cami-
 nho, triunfalmente, o deslumbrante carro.

Já quasi rés-vés do mundo, de quando em quando pa-
 rava. Era o tempo preciso para que Pai-Natal percorresse
 todas as casas de cada bairro.

Ei-lo já carregado de brinquedos, todo aureolado de
 uma divina luz, enfiando pelas chaminés.

Mas ai, entre a longa lista dos meninos bons, dos que
 haviam tido juiz durante todo o ano, um figurava cuja
 casa não tinha chaminé! Era um menino pobre, filho do
 caseiro da quinta dos papás de Jorginho, chamado Zeca e
 que, áquela hora, sonhava talvés com a linda árvore de Na-
 tal que os papás de Jorge haviam estado a armar na soleira
 da entrada e que adormecera triste por não possuir lareira
 onde tivesse podido pôr, também, um sapatinho.

Pai-Natal, cofiando novamente a barba, sinal de que es-
 tava embaraçado, murmurou consigo: — «Como hei-de eu
 premiar o Zequinha, se é e não tem chaminé?!...» E,
 como não podia perd r tempo, coitado; embora cheio de
 pena, passou a diante, caminhou segu.u...

Na manhã seguinte, ao acordar, Jorginho, ainda de pi-
 jama, correu para a chaminé. Ao lado d reito do sapatinho,
 que lá puzera ansiosamente, encontrou um lindo cavalo de
 pasta, da altura dêle, com ricos arreios de coiro, freio e es-
 poras de prata; um espingardar, um tambór e um enorme
 palhaço. Ao lado esquerdo uma bicicleta e um espaçoso au-
 tomóvel com pedais, de marca «Citroën». E, dentro do sa-
 patinho, uma aluvião de pequeninos brinquedos — (jogos,
 pistolas com fulminantes, além dum saquinho de rede
 com três autênticas libras em ouro.

O dinheiro, contudo, foi o que menos entusiasmou Jor-
 ginho.

Doido de alegria, sobraçou os brinquedos, levou-os para
 a cama, mirou-os e remirou-os, com olhos esgaseados, e
 vestiu-se à pressa. Correu, depois, ao quarto dos papás e foi
 mostrar-lhes, com ingénua alegria: — *o que o Menino Jesus
 havia mandado pôr no sapatinho.* Correu, depois, ao quarto
 dos avózinhos e foi mostrar-lhes: — *o que o menino Jesus ha-*



via mandado pôr no sapatinho. E em seguida corren a
 casa do caseiro, foi d reito ao quartinho de Zeca e foi mos-
 trar-lhe: — *o que o Menino Jesus havia mandado pôr no
 sapatinho!*

Zeca, embasbacado, olhava. Estava deslumbrado!
 Subitamente, a Jorge, ocorreu perguntar-lhe — «E a ti?...
 Que é que o Menino Jesus mandou pôr no teu sapatinho?»



— «Nada! (volveu, muito triste, o Zéquina.) — Cá a gente não tem caaminé. A mãe faz o jantar num fogareiro!»
 Jorginho, então, comoveu-se e disse: — «Deixa lá; não te importes. Eu vou rezar ao Menino Jesús, a pedir-lhe que mande a tua casa o Pai-Natal, que é quem distribúe os bonitos do Céu!»
 — «Então, vê lá... Não te esqueças...» pediu Zéquina a Jorge, quando o viu retirar-se.

O avô, afagando-o e beijando-o muito, disse-lhe então: — «Jorginho, o Pai-Natal não pode cá tornar, porque durante uns dias tem que repousar no Céu, a fim de descansar da tarefa que teve, do muito que caminhou. Mas, se tu quizes, combina-se uma coisa: — «Com as três libras que Ele te mandou, compram-se outros brinquedos. Eu faço de Pai-Natal, ponho umas barbas postiças, e vais comigo levar-lhos. Queres?!»

— «Quero, quero! Está combinado, avô!» respondeu Jorginho, batendo palmas e a pular de contente.

Dito e feito, No mesmo dia, no próprio dia de Natal, pela tardinha, Jorge apareceu, radiante, em casa do seu amiguinho Zeca, pela mão do avô, disfarçado em Pai-Natal, e sobraçando outra série de brinquedos, tão lindos como os de Jorge, e entregou-lhos.

A! hora do almoço, Jorginho contou aos pais e avós a resposta do Zeca e a promessa que Jorge lhe fizera.



O Presépio

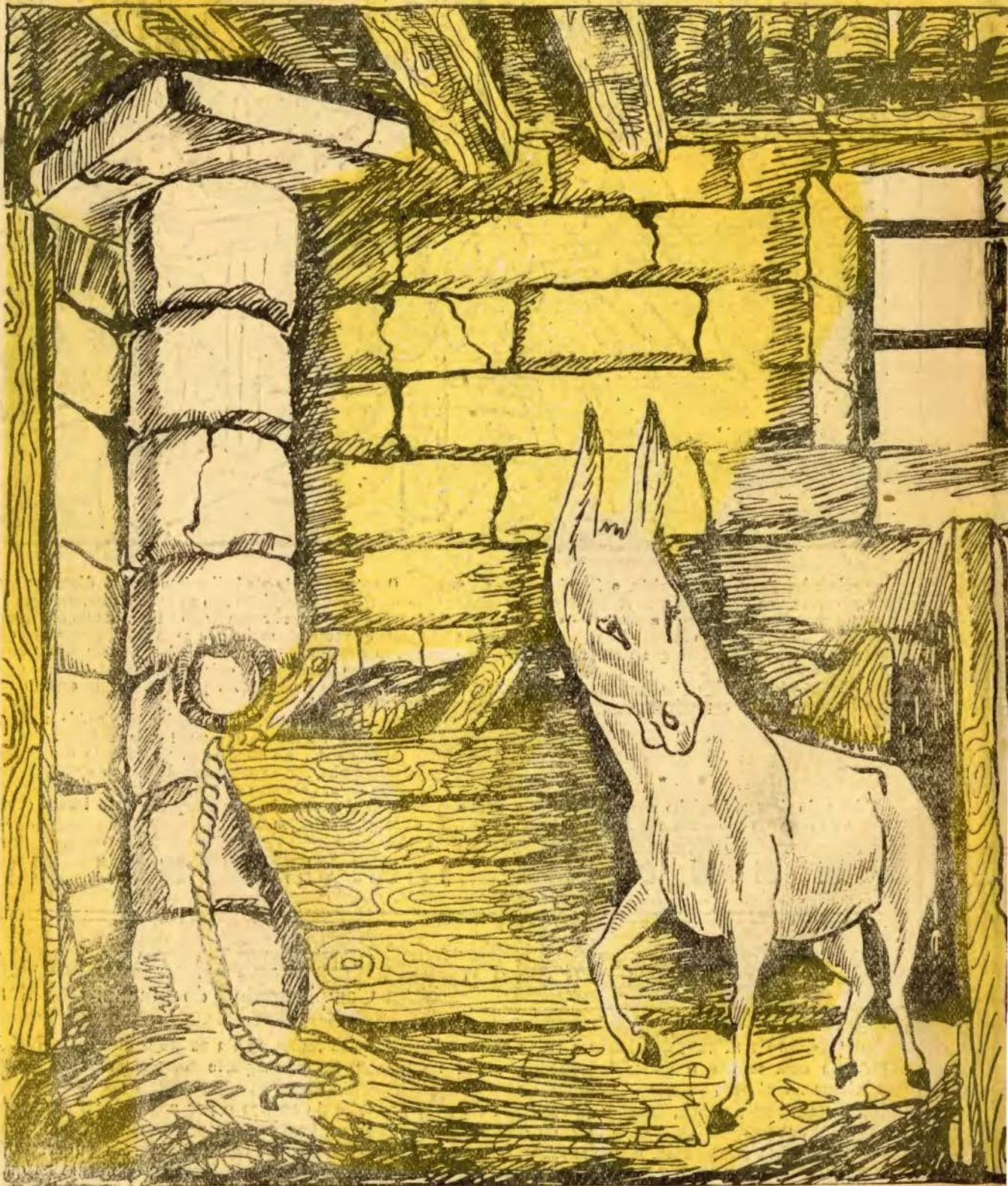
CONSTRUÇÃO PARA ARMAR
 Complemento do numero anterior

O «Pim-Pam-Pum», desejando a todos os seus leitores boas festas, muita saúde e que o Pai-Natal os presenteie com muitos e lindos brinquedos, incluí no número de hoje a parte complementar do Presépio que iniciou no número anterior.

Cumpre-nos, porém, fazer a advertência de que, por falta de espaço e por nos parecer desnecessário, resolvemos não publicar a cobertura, ou seja o telhado, que será improvisado pelos meninos, conforme os recursos da vossa imaginação. Não queremos, contudo, deixar de os auxiliar nessa fácil tarefa, sugerindo-lhes o alvitre de desenharem e colorirem as telhas, na parte da cartolina a ele reservada, conforme as que se vêem na página central do número passado, e de desenharem a cobertura de côlmo na parte restante.

Ao recortarem a página central de hoje, é conveniente deixarem, também, uma margem, aos lados e em cima, para as respectivas dobragens e colagem.

"O PRESEPIO" --- CONST



COMPLEMENTO DO NUMERO ANTERIOR

CRUÇÃO PARA ARMAR



— FUNDO — Vidé indicações na página 3

ÁRVORE DE NATAL



Por GRACIETTE BRANCO
Desenho de CASTANÉ

A árvore de Natal...
Tal qual
um grande «bonito»
que apetece guardar
no infinito
altar
do coração!...

Há
comoção
no olhar
dos pequenitos!...

— Um «bonito»
que tem
tantos «bonitos»!...

Ah!.....

Lâmpadazinhas
de côr!
«Camionettezinhas»
com motôr!...
Tó-pós!...
Bon-cos!...
Um trem!...
Marrecos
de retrós
e olhos pintados
e que, além
de engraçados,
dão
a felicidade
aos pequerruchos!...

Cordas de buxos!...
Imensa variedade
de «bonitos»!...

A i qu e felizes são
os pequenitos!...)

Ao ouvido
dos meninos que tem
tanto brinquedo,
ve ho dizer
um segredo;
fazer
também
um pedido:

— Que lembrem os pobrezitos
que não têm com que brincar,
e, apenas, vêem «bonitos»
nas vitrines do «bazar».

Que lhes levem um presente,
mesmo que seja banal
mas que alegre, docemente,
o coração do inocente
que não tem o seu Natal!...



HORA de RECREIO

CHARADAS

1—Esta carta tomou este fruto rijo—1, 2.

2—Esta carta no glo dá um prato—1, 2.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR



3—Esta carta com um pulo dá um ataque 1, 2.

4—A carta é tão ruim que provoca uma doença—1, 1.

5—Esta virtude com uma consoante amarga—1, 1.

6—Esta pedra com um pronome pessoal está nas aves—1, 1.

SOLUÇÃO DO ENIGMA ANTERIOR

Mais vale pouco e bom que muito e mau.

ADIVINHA



Vejam os meninos se descobrem o presente do Natal que o Avô leva à Nêtinha.

BRINQUEDOS DE NATAL PARA OS MENINOS COLORIREM



PARA O PRESEPIO

CON-
STRUÇÃO
PARA
ARMAR



COLOCAR NO PRIMEIRO PLANO
A CABRINHA E A OVELHA



ASPECTO
DA
CON-
STRUÇÃO
DE
JIS
DE
ARMADA

